

Resenha

Tumultos e impressões do Rio de Janeiro

Renato Cordeiro Gomes

Sebastianópolis: antologia de contos, de Adelino Magalhães. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1994. 272p. (Coleção Biblioteca Carioca; v. 30, série literatura).

A leitura do modernismo brasileiro até os anos 70 foi feita pelo viés da ruptura, traço forte das poéticas de vanguarda. Recalcada a permanência da tradição que, hoje, vem sendo revisitada através da ótica do pós-moderno, a revalorização do patrimônio cultural passou a ser objetivo de instituições e pesquisadores, cujo trabalho busca resgatar a memória cultural do País. É o que se pode notar em relação à cidade do Rio de Janeiro nos empreendimentos do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura. Através da Divisão de Editoração, que coordena a Coleção “Biblioteca Carioca”, recoloca em circulação autores e obras que caíram no esquecimento. Depois de oferecer ao público, a preços convidativos, textos e catálogos sobre a história da cidade, ao lado de obras de Lima Barreto, João do Rio, Orestes Barbosa, Antônio Fraga entre outros, esta Coleção põe ao alcance do leitor o volume *Sebastianópolis*, antologia de contos de Adelino Magalhães (1887-1969), selecionados por Júlio Bandeira.

Esta publicação pode trazer a marca da novidade, se se considera o quase total desconhecimento de Adelino Magalhães pelas novas gerações. A última edição de suas *Obras completas* é de 1963, da Ed. Aguilar. A coletânea tem portanto a sabor de resgate deste

autor que, embora tenha produzido de 1916 a 1939, tem sido situado em nosso pré-modernismo e classificado como escritor impressionista, que mescla, entretanto, em sua ficção, elementos simbolistas naturalistas e decadentistas. Sua literatura apresenta, por outro lado, traços que antecipam soluções formais que o Modernismo de 22 colocará em circulação, a exemplo da fragmentação, do uso de cortes, *flashes* e da montagem, do uso do fluxo de consciência, técnicas que o aproximam das soluções da moderna literatura experimental, a par da vontade de estilização, de construir efeitos, que o aproximam do *art nouveau*.

A seleção recorta da obra completa os contos que privilegiam o Rio de Janeiro, como já indica o título. “Sebastianópolis” é a denominação simbólica da cidade que ele identifica, por vezes, com a Cosmópolis, como se pode ler em “A rua”, para traduzir a frágil mitologia urbana criada pela modernidade, um tanto deslocada na periferia tropical. Ancorado no mundo convulso, o autor intuiu que a cidade lhe impunha as concreções do cotidiano e lhe oferecia as visões do instável. Dramatiza, assim, a separação de um mundo estável e a desestabilização trazida pelas novas tecnologias, assentadas sobre a aceleração, a fragmentação e a concentração isoladora da grande cidade.

Afastando-se da euforia reformista por que passa o Rio a partir de Pereira Passos, Adelino Magalhães coloca sob suspeita as modernizantes transformações para ele desagregadoras. Lê a então Capital Federal como cidade maldita e ociosa e revela o “tumulto da vida”, através de impressões, de perfis de personagens urbanos típicos, de cenas do cotidiano miúdo, de casos da vida burguesa. Traz para a cena de seus contos os estilhaços que compõem os ritmos múltiplos da cidade, do “turbilhão maldito das libertas metrópoles”, da “cidade sem alma”, como afirma em “Avante! Avante!”, conto que tematiza, por meio de um sonho do protagonista, as

questões sociais afloradas numa revolta em que ecoam os gritos da revolução russa, mas revela forte incredulidade em frente à nova ordem social, que não minimiza o “sofrimento universal”.

Os contos captam então a multiplicidade de um Rio que se fragmenta a caminho de uma cidade dividida. “Tudo em mim é fracionário: um turbilhonamento de anímicas frações” – afirma A. Magalhães. E, numa escrita também fragmentada, oferece uma visão da cidade em caleidoscópio, dramatizando as contradições domésticas e sociais, a greve, os crimes passionais, as necessidades básicas de famílias empobrecidas, a oposição campo-cidade, a cidade assolada pela peste...

Espécie de afresco urbano, o longo texto “A rua” é exemplar quanto à maneira de ler/escrever *Sebastianópolis*. Organiza-se pela técnica da colagem e da montagem, pela justaposição de fragmentos da realidade, que é desmontada sem ser submetida à síntese totalizadora. O visualismo plástico e dinâmico apreende a rua atomizada, através de impressões cambiantes no fluir do dia até o anoitecer: fragmentos de cenas, de diálogos, do comércio, de aspectos da miséria, e a descontinuidade dos fluxos de trânsito indicam a trama das inúmeras relações entrecortantes da cidade. Com as anotações dessa “tumultuosa rua, dominada pelos espasmos da Civilização”, o narrador quer abstrair uma Rua do Ideal, de solidárias energias humanas, mas percebe ser um devaneio: o Ideal se esvai com a noite que chega. Neste sentido é que corre pelos textos de Adelino certo traço de nostalgia, a dor da perda, que faz, numa ótica romântico-simbolista, projetar imaginariamente um mundo ideal no passado, ou no campo.

Como toda antologia reflete as preferências de seu organizador, não cabe reclamação da ausência de um ou de outro texto. Mesmo assim, os contos “A muleta”, “Darcilinha” e “Ontem (A sinfonia de uma Metrópole do Século)” enriqueceriam a coletânea, principalmente quando a intenção era ressaltar a ficção que repre-

senta o Rio de Janeiro. Essa omissão, entretanto, não invalida o resgate desse autor injustamente quase esquecido. A (re)descoberta de Adelino Magalhães é excelente oportunidade para verificar, hoje, a vigência das questões da cidade que ele detectou e dramatizou. Se a cidade moderna era um problema, uma paisagem inevitável, uma utopia e um inferno, como ele percebeu, pensando-a enquanto espaço físico e mito cultural, já colocava sob suspeita a cidade utópica, na perspectiva de um olhar da periferia da modernidade. A leitura desses contos pode contribuir para compreendermos a situação de crise permanente a que chegou a Cidade de São Sebastião. Se a cidade foi uma questão importante para os modernos, volta, hoje, ao centro dos debates, quando se sabe que a era das cidades ideais caiu por terra. Os contos de Adelino Magalhães, que se alinham na tradição da ficção carioca, podem fecundar esses debates, ajudando a ler o presente pelo resgate do passado.

Colaboradores

Antonio Arnoni Prado - UNICAMP

Audemaro Taranto Goulart – PUC (MG)

Eliane Vasconcellos – Fund. Casa de Rui Barbosa (RJ)

Ivan Teixeira – ECA-USP (SP)

Lidia Santos – Universidade de Yale (EUA)

Raúl Antelo – Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)

Renato Cordeiro Gomes – PUC (RJ)

Roberto Vecchi – Universidade de Bolonha (Itália)

Remate de Males é uma publicação anual do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos relativos às diversas áreas de Letras, preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. Originais enviados sem solicitação não serão devolvidos. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Reitor: Hermano Tavares
Vice Reitor: Fernando Galembeck

Instituto de Estudos da Linguagem
Diretora: Raquel Salek Fiad

Setor de Publicações
Coordenadora: Lúcia Kopschitz X. Bastos

Equipe Editorial:
E.A. Santos
Luís Santos
J.A. Duek

Revisão Técnica:
Maria Eugenia Boaventura
Orna Messer Levin

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1. Apresentar o texto em português, espanhol, inglês ou francês. Na primeira página deve aparecer o texto precedido pelo título **SEM** o nome do autor.
2. Em folha à parte, em envelope lacrado, apresentar as seguintes informações.

TÍTULO DO TRABALHO

AUTOR

INSTITUIÇÃO

ENDEREÇO COMPLETO P/ CORRESPONDÊNCIA

(incluir também FAX/e-mail se for o caso)

3. As referências bibliográficas (de acordo com as normas da ABNT), devem conter somente as obras citadas no texto.
4. No fim do texto, apresentar um resumo de até 300 palavras em espaço 1. O resumo será em inglês ou francês. Caso redigido em inglês, francês ou espanhol, o resumo deverá estar em português.
5. Uma vez aprovado o texto, solicitamos, se possível, entregar também uma cópia em disquete, num dos seguintes programas: WORD, WORDPERFECT, WORD FOR WINDOWS, WORDPERFECT FOR WINDOWS ou ASCII.
6. Envio de trabalhos e correspondência para

Conselho Diretivo

Revista Remate de Males

Departamento Teoria Literária

UNICAMP/IEL

Caixa Postal 6045

13083-970 - Campinas - SP - Brasil

Tel./Fax: 0055 / 019 / 788 1527 – 788 1528

e-mail: remate@iel.unicamp.br

PRESENTATION NORMS

1. Send your text using single space, in Portuguese, Spanish, English, ou French. The first page must bear the title **WITHOUT** the author(s)'s name(s) preceding the text.
2. On a separate page, in a sealed envelope, provide the following information:
 - Title
 - Author
 - Institution
 - Complete Mailing Address
 - (Include Fax number and/or e-mail if available)
3. Bibliographical references (in accordance with ABNT norms) should contain only works cited in the text.
4. At the end of the text, present a summary of 300 words at the maximum using single space. The summary must be in English or French. If the text is in English, French or Spanish, the summary should be in Portuguese.
5. As soon as the text is accepted, we ask you to possibly send us a copy in diskette, in one of the following programs: WORD, WORDPERFECT, WORD FOR WINDOWS, WORDPERFECT FOR WINDOWS, or text ASCII.
6. Send your papers and correspondence to:

Conselho Diretivo

Revista Remate de Males

Departamento de Teoria Literária

UNICAMP/IEL

Caixa Postal 6045

13083-970 Campinas - SP - Brasil

Tel./Fax: 0055 / 019 / 788 1527 – 788 1528

e-mail: remate@iel.unicamp.br